



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

**A HUMANIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: RECONNECTANDO  
AFETOS NO RETORNO PRESENCIAL**

***ENSEÑAR HUMANIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: RECONECTAR  
AFECTOS EN EL RETORNO PRESENCIAL***

Maria Cezarela Oliveira Carvalho  
UNEB/ CAMPUS XIV- Brasil  
E-mail: mcoaraujo@uneb.br

## **RESUMO**

O texto, que ora apresentamos, traz como temática a discussão sobre a prática pedagógica efetivada no cenário acadêmico, tomando como recorte contextual, os dias contemporâneos demarcados pelo retorno das atividades presenciais, após o período de distanciamento social imposto pela pandemia do Covid 19. O problema mobilizador do estudo efetivado foi: em que medida a obra freireana poderá contribuir para edificação de docência constituída no ensino superior articulando práticas afetivas empenhadas com os processos de humanização dos ambientes acadêmicos? O estudo que efetivamos se configurou como significativo na medida em que, trata-se de uma temática de largo interesse dado o contexto de travessia entre o ensino remoto e o retorno às atividades presenciais, considerando todas as celeumas e problemas advindos da catástrofe pela qual passamos em decorrência do vírus causador da covid. No que diz respeito aos objetivos asseveramos: promover uma revisão por meio da leitura de textos de Paulo Freire, no que tange a compreensão dos postulados implicados com a humanização e as afetividades inerentes e importantes aos atos de docência. Logo, caracterizou-se como objetivos do plano específico: pontuar aspectos da teoria freireana, que estão implicados com a defesa da educação humana e da constituição da docência como exercícios de laços com as afetividades como forças motrizes para os atos de ensino e aprendizagem. De tal modo, o texto é resultado de um processo de releituras bibliográfica da obra “Pedagogia da Autonomia” de autoria de Paulo Freire (2015), tendo como objetivo principal abordar o conceito de humanidade docente presente na discussão atrelando-o à prática pedagógica no ensino superior. De tal modo, foram realizadas múltiplas leituras sobre os saberes necessários à prática educativa propostos pelo autor conectando-os ao desafio contemporâneo de discutir afetividade nas práticas educativas edificadas na universidade. Ao edificar a pesquisa e a condução do estudo analítico e reflexivo dos textos freireanos, constatamos a continuidade da importância dos escritos do renomado pensador e pertinência dos postulados tecidos no tocante ao chamado para a construção da humana docência, nos cenários educativos sobretudo nos territórios das ciências e das Universidades.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Ensino Superior. Humanidade. Afetividade.

## **RESUMEN**

El texto, que aquí presentamos, trae como tema la discusión sobre la práctica pedagógica realizada en el escenario académico, tomando como corte contextual, los días contemporáneos marcados por el retorno de las actividades presenciales, luego del período de la distancia social impuesta por la pandemia de la covid 19. El problema movilizador del estudio realizado fue: ¿en qué medida la obra de Freire puede contribuir a la edificación de la docencia constituida en la educación superior articulando prácticas afectivas comprometidas con los procesos de humanización de los ambientes académicos? El estudio que realizamos se configuró como significativo en la medida en que es un tema de amplio interés dado el contexto de cruce entre la docencia a distancia y el retorno a las actividades presenciales, considerando todo el revuelo y problemas derivados de la catástrofe que pasamos. debido al virus que causa el covid. En cuanto a los objetivos, afirmamos: promover una revisión a través de la lectura de textos de Paulo Freire, en cuanto a la comprensión de los postulados envueltos con la humanización y las afectividades inherentes e importantes de los actos de enseñanza. Por lo tanto, se caracterizó como objetivos del plan específico: señalar aspectos de la teoría de Freire, que se involucran con la defensa de la educación humana y la constitución de la enseñanza como ejercicios de involucramiento con las afectividades como motores de los actos de enseñanza y aprendizaje. De tal modo, el texto es resultado de un proceso de releituras bibliográfica da obra “Pedagogia da Autonomia” de autoria de Paulo Freire (2015), tendo como objetivo principal abordar o conceito de humanidade docente presente na discussão atrelando-o à prática pedagógica no ensino superior. De esta manera, se realizaron múltiples lecturas sobre los saberes necesarios para la práctica educativa propuesta por el autor, vinculándolos al desafío contemporáneo de discutir la afectividad en las prácticas educativas construidas en la universidad. Al construir la investigación y realizar el estudio analítico y reflexivo de los textos freireanos, encontramos la continuidad de la importancia de los escritos del connotado pensador y la pertinencia de los postulados tejidos en torno al llamado a la construcción del magisterio humano, en el ámbito educativo. escenarios especialmente en los territorios de la ciencia y las Universidades.

**PALABRAS CLAVE:** Educación. Enseñanza superior. Humanidad. Afectividad.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

## **1.INTRODUÇÃO**

O cenário vivenciado nas escolas e universidades nos tempos de retorno as atividades presenciais têm se configurado como desafiador para todos os atores e atrizes sociais, dada a gama de situações que se manifestam em face das sequelas dos tempos de distanciamento social, impostos pelos dias pandêmicos.

De tal maneira, o retornar as salas de aula e espaços acadêmicos demanda de todos nós, discentes, docentes e servidores, posturas e enfrentamentos diversos dentre os quais: os lutos e as fragilidades emocionais as quais precisam ser vistas, ouvidas e consideradas como presentes nos sujeitos. E assim, emergiu o problema que nos motivou a efetivar o estudo feito: em que medida a obra freireana Pedagogia da Autonomia poderá contribuir para edificação da docência articulando práticas afetivas empenhadas com os processos de humanização dos ambientes acadêmicos?

O problema emergente do contexto real vivenciado se configurou como relevante, posto que, precisamos enfrentar as demandas universitárias deste retorno ao modo presencial, entendo a dimensão da humanidade como central ao processo. Em outras palavras, e emergência da problemática supracitada se revelou no transcorrer dos dias, ainda atravessados pelo fenômeno da pandemia, agora com moldura caracterizadora dos desafios derivados da cultura do isolamento social. Ou seja, no limiar do ano de 2022, as Universidades e escolas, passam a acolher o retorno das pessoas, que após longos dias, se desafiam a voltar ao convívio social e em particular a convivência em espaços coletivos, tais como sala de aulas.

E assim, delineamos como objetivos do estudo: promover uma revisão por meio da leitura de textos de Paulo Freire, no que tange a compreensão dos



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

postulados implicados com a humanização e as afetividades inerentes e importantes aos atos de docência. Logo, caracterizou-se como objetivos do plano específico: pontuar aspectos da teoria freireana, que estão implicados com a defesa da educação humana e da constituição da docência como exercícios de implicação com as afetividades como forças motrizes dos atos de ensino e aprendizagem.

Para tanto, edificamos como caminho metodológico a abordagem qualitativa da pesquisa, considerando a dimensão do estudo no campo da leitura analítica, sendo pautado na revisão bibliográfica, levando em consideração a releitura de obras do renomado estudioso e pensador Paulo Freire. De modo que, acolhemos como procedimentos: identificação de obras freireanas em que há vinculação com o conceito de afetividade e humanização, sendo que procedemos a leitura científica dos textos, procedendo a fichamentos e movimentos de sinalizações, acolhendo e selecionando trechos, passagens que se implicam aos atos de docência e humanização.

A Pedagogia da autonomia ensinada numa perspectiva libertadora pelo legado Paulo Freireano de Educação sempre constituiu um dos maiores desafios para o exercício da humanidade docente no ensino superior no Brasil. Dito isto, colocamos em evidência o caráter conservador que envolve uma tendência pedagógica de bases tradicionais que inspiram currículos acadêmicos na contemporaneidade.

A obra “Pedagogia da Autonomia” considerada um clássico do pensamento freireano foi escrita em 1996, sendo a última obra em vida do autor. Considerando o contexto político do recorte temporal que a obra foi criada, está a democracia como uma das maiores vitórias da história política-educacional do Brasil.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Sendo assim, o presente texto acadêmico também é proveniente de inquietudes construídas em duas décadas de exercício no magistério superior no que concerne a um processo de construção de identidade docente como educadora.

Nosso desejo até aqui se configurou no exercício e no esforço de tecer uma análise reflexiva com base na obra “Pedagogia da Autonomia”, propondo caminhos para um pensar crítico sobre a conexão de afetos na sala de aula do ensino superior, principalmente no contexto político que estamos inseridos problematizando o retorno das aulas presenciais, pós picos assustadores da pandemia, na ambiência universitária mediante aberturas de possibilidades de vida em conexões proporcionadas pelo poder da ciência, uma alusão a autonomia e a vida que a vacina devolve ao mundo.

A partir dos textos revistos, relidos, em face do problema mobilizador do estudo efetivado, pudemos edificar ponderações pertinentes ao contexto de enfrentamentos aos quais estamos aludindo, quando da necessidade de reflexão e ações pertinentes para dirimir as lacunas que se fazem sentir no seio das salas de aula e espaços acadêmicos, no que concerne a fragilização psicológica e emocional de tantos e tantas pessoas, que fazem coro, em seus gritos para serem ouvidos e ouvidas.

Com tal norte, pensamos que as leituras de Freire, obviamente nos inspirarão a edificação de uma proposta de direção reflexiva-científica, partindo do eixo norteador: como (re)conectar o poder do afeto em turmas presenciais no ensino superior numa perspectiva da pedagogia da autonomia em tempos de visíveis aflições afetivas nos contextos humanos?

Diante de tal questão procuraremos dialogar com o leitor sobre as possibilidades de um agir pedagógico afetivo com base nas contribuições de Paulo Freire, inclusas na necessária obra “Pedagogia da Autonomia”



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

## **2.PONTO DE PARTIDA: CONVERSAS SOBRE A METODOLOGIA**

Ao promover uma estudo científico, o qual traga em seu bojo sistematização e validade acadêmica, torna-se crucial que o pesquisador elabore um desenho metodológico pertinente e coerente com a pauta da investigação.

Logo, para condução do estudo enveredado, optamos pela ancoragem dos nossos percursos científicos por modo da abordagem qualitativa uma vez que tal abordagem se fez como a mais aderente a proposta elaborada que se traduziu pelo esforço de releitura analítica da obra freireana no que tange a encontrar nos escritos, pontuações, premissas que se entrelaçam as questões da docência como prática afetiva e humanizadora.

Neste escopo, destacamos como aderente a perspectiva qualitativa como lastro do estudo feito, em razão dos caminhos que pudemos ir construindo na proporção em que íamos avançando da pesquisa.

Ademais, acolhemos a pesquisa bibliográfica como tipo de estudo, posto que, para nos arvorar a tecer comentários e análise sobre a obre freireana, tornou-se evidente a necessária busca das obras e recortes biográficos sobre o autor em estudo. Neste sentido, Sousa et al (2021) assim ponderam: “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.” (SOUSA, 2021, p.65)

Assim como todas as outras modalidades de estudo, a investigação de modelo bibliográfico, tem largo uso nas pesquisas acadêmicas, uma vez que:



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (SOUSA, 2021, p.66)

De tal modo, não causa estranhamento a validade e a qualidade da produção acadêmica derivada a partir do modelo de investigação disparado e organizado por meio do caminho bibliográfico, consoante ponderam Sousa et al:

A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUSA, 2021, p. 66)

Então, para condução do estudo bibliográfico, o pesquisador necessitou fazer levantamento das obras freireanas, dentro do universo bibliográfico impresso e on line, sendo que, ao fazer todo o processo, optamos pela escolha da Obra Pedagogia da Autonomia , como pano de fundo do estudo em tessitura, posto que, nesta obra encontramos ecos e ressonâncias plausíveis para iluminar as ponderações e reflexões costuradas ao longo do artigo, que ora alinhavamos para o leitor abrindo nossas reflexões a partir da premissa: a força que o afeto tem na obra Pedagogia da Autonomia.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

### **3. A FORÇA DO AFETO PRESENTE NA OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA”**

Pedagogia da Autonomia é um clássico da autoria do educador nordestino Paulo Reglus Neves Freire, historicamente sua última obra em vida, um divisor de águas na história do pensamento pedagógico brasileiro, visto que, em todo seu conteúdo procura dialogar com o princípio da escola democrática como direito de todos.

O texto, em questão, traz em sua estrutura as propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construir a autonomia dos seres humanos, valorizando, dialogando e respeitando os fenômenos atuais do multiculturalismo e diversidade, tratando-se uma obra inclusiva que respeita todo ser humano em sua dimensão *sui generis*.

Paulo Freire de forma humana e afetuosa apresenta ao leitor um texto de sensibilidade política e humanitária abordando questões referentes a: “Não há docência sem discência”, “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana” (FREIRE, 1996, p. 46)

O clássico em questão reúne experiências de uma práxis pedagógica que valoriza a curiosidade dos educandos e educadores, condenando a rigidez ética que se volta aos interesses capitalistas, que deixam à margem do processo de socialização os que são calados, silenciados e excluídos pela perversidade das políticas que valorizam, poder, dinheiro e aparências.

A referida obra é citada, respeitada e considerada em vários espaços do planeta. O autor baseou-se, durante o desenvolvimento do livro, em ideias libertadoras de ensino, isto é, colocando em evidência as leituras de mundo dos





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

alunos em diálogo com os currículos operacionalizados. Há centros de estudos e referências nessa perspectiva, situados, na África do Sul, na Áustria, na Alemanha, na Holanda, em Portugal, na Inglaterra, nos Estados Unidos, Canadá.

Podemos destacar que na Suécia, Freire é lembrado em um monumento público, tudo isso como fruto de um trabalho em defesa da afetividade como condição indispensável para o aprender e se desenvolver, opondo-se ao caráter autoritário da educação bancária, historicamente desenvolvida aqui no Brasil desde a colonização. O livro que alimenta esta reflexão traz como essência o princípio da liberdade, propondo amplas possibilidades de leituras sobre o neoliberalismo e à globalização.

Para o educador Paulo Freire (1996) exercer a docência em todos os espaços e tempos de educação, inclusive em turmas do ensino superior, é muito importante a formação política cotidiana do docente, devido a necessidade de diálogos para o exercício de uma prática progressista. Visto que, a prática pedagógica nas licenciaturas requer conexões cotidianas com a vida em sociedade, torna-se essencial que o docente construa uma base formativa fundamentada no pensamento dialógico, proposto por Freire, de tal modo que, ensinar seja um ato, um processo socialmente construído. Logo, não se trata de um ato de transmissão de conhecimentos e sim de criação de oportunidades para a elaboração dos saberes.

Paulo Freire (1996), em pedagogia da autonomia, aponta a seguinte reflexão:

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, p. 12, 2015)



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

A humanidade docente no ensino superior pode ser respaldada pela didiscência, conceito criado por Paulo Freire, para se referir a uma desejável postura de eterno aprendiz por parte do educador, nessa perspectiva o estudante universitário se constitui sujeito de seu próprio processo de aquisição de conhecimento. Na pedagogia da autonomia, aquele que ensina aprende ao ensinar e, aquele que aprende, ensina ao aprender.

Na didiscência, a força do afeto desempenha um papel importante no processo de desenvolvimento acadêmico de todos os sujeitos envolvidos no ensino superior. A pandemia da Covid-19 proporcionou aflições que desempenharam um profundo sofrimento em torno do planeta, as incertezas perante a vida, a morte como uma realidade cotidiana e inesperada somadas às perversidades políticas, envolveram o contexto das pessoas em desequilíbrios e angústias que marcam a contemporaneidade.

Diante de tantos e tamanhos conflitos vivenciados durante a pandemia do Covid 19, está a educação como esperança de sonhar com um possível bem-estar coletivo, nos professores dormimos analógicos e fomos obrigados a acordar digitais, o ensino remoto foi o único meio de não permitir que o conhecimento fosse também assassinado pelo vírus.

É neste cenário, que a docência no ensino superior encontra um dos seus maiores desafios: conectar afetos em uma ambiência de conhecimento que historicamente é marcada por relações de poder conflituosas que se acirraram com a atmosfera dolorosa da pandemia. Ponderamos sobre isso, pois o isolamento esfriou, em certa medida, o calor humano que pode ser encontrado nas relações pedagógicas universitárias. É diante do desafio de reconectar pessoas e afetos, que ser um professor amoroso e humano constitui um imperativo ético diante da preservação de vidas, essas considerações nos fazem



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

pensar nos postulados formulados por Freire na obra *Pedagogia da Autonomia*, em suas contribuições sobre afetividade, sendo pertinente aqui registrar que:

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, e obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente* e *afetividade*. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor, no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem-querer que tenha por ele. (FREIRE, 1996, p. 138)

Entendemos que a pedagogia da autonomia é uma discussão profunda sobre o poder da afetividade no processo de desenvolvimento integral na ambiência universitária, trata-se, pois, de um debate urgente, necessário e revolucionário atualmente.

Paulo Freire, procura alinhar alguns saberes fundamentais à prática educativo-critica, dentre eles podemos ressaltar, a rigorosidade metódica, que é um conceito da obra que assegura o valor inestimável dos conteúdos didáticos para o processo de formação dos indivíduos. Logo, atribuir à pedagogia da autonomia um descaso para com os conteúdos é um equívoco, talvez gestado pela falta de leitura aprofundada e conhecimento mais apurado sobre a obra Freireana.

Além da rigorosidade metódica, o poder do afeto se faz presente quando Freire (1996) destaca a exigência da pesquisa, criticidade, ética, respeito aos



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

saberes dos educandos, corporificação das palavras pelo exemplo e principalmente a rejeição a qualquer forma de discriminação.

Por influência de tais saberes, podemos afirmar que o afeto é uma força necessária para a concretude de uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e inventiva nos dias atuais, nas salas de aula do ensino superior, considerando que convivemos diariamente com elementos políticos, ideológicos que, se não forem combatidos contribuem para fracassos e desistências dos alunos na universidade, dentre eles podemos destacar: a falta de motivação proveniente das condições de acesso e permanência no curso superior, as relações trabalhar x estudar, e principalmente, as relações afetivas entre professor x aluno x conhecimento científico.

O poder do afeto está presente na obra de Paulo Freire quando este educa o educador a pensar sobre a reflexão crítica cotidiana da sua prática pedagógica, visto que, tal postura será mediada e fortalecida pelo poder do diálogo que também reconhece à assunção da identidade cultural de todos os sujeitos que estão na universidade. De tal modo, calar, silenciar, excluir, oprimir e fazer sofrer aqueles e aquelas que estão em busca da concretização dos seus sonhos é um exercício de exclusão e falta de civilidade que devem ser combatidos cotidianamente na universidade.

Paulo Freire nos dá uma lição de afetividade ensinando-nos a compreender a consciência do inacabamento humano, fazendo-nos pensar que ensinar não é transferir conhecimento e sim reconhecer a autonomia de todos os seres humanos que estão envoltos nos desafios cotidianos do ensino superior.

O saber concentrado, apenas na figura do docente, aquele que emana o poder, também constitui uma prática inaceitável, sobretudo atualmente. Para



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Freire, ensinar exige bom-senso, humildade, tolerância, curiosidade e convicção de que a mudança é possível. Tais exigências freireanas correspondem, em certa medida, a um insulto para aqueles que insistem em deter um poder manipulador e disseminam inverdades em relação ao ofício docente.

Tendo em vista tais argumentos, assumir o afeto na docência universitária é um ato de resistência, pois sabemos que a gênese da universidade tem suas raízes em relações de poder conflituosas. Descontruir a premissa do professor como dono do saber é uma luta diária. Cotidianamente, enfrentamos a fúria do currículo capitalista, a exclusão, por parte daqueles que ainda estão presos a concepções conservadoras da educação e principalmente, à violência do assédio moral tão fortemente vigente na sociedade contemporânea.

Dialogar e argumentar tem se tornado uma tarefa difícil, porém necessária, pois, esclarecer é mostrar a luz para os que insistem em viver nas trevas. Hoje em dia, para o professor isso tem se tornado até um risco de vida.

A intolerância, infelizmente, chega na sala de aula universitária, como fenômeno da tentativa cotidiana de extermínio da democracia no Brasil. Sendo assim, o poder do afeto, por mais difícil que seja, se constitui em modo potencial de enfrentamentos às violências cotidianas que chegaram nas escolas e universidades. Para fortalecer tais argumentos, propomos na próxima sessão uma reflexão sobre a especificidade humana do ato educativo, pensados tendo como farol a visão dos textos edificadas por Freire.

#### **4.A HUMANIDADE DOCENTE COMO ATO POLÍTICO NA COMPLEXIDADE DE RECONNECTAR AFETOS**



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Reconhecer que ensinar é uma especificidade humana requer um profundo exercício de revisão cotidiana da prática pedagógica exercida. A sala de aula universitária é um espaço de produção de conhecimento que tem um profundo compromisso com a vida. O que é feito na universidade precisa urgentemente ter uma resposta positiva perante a sociedade, posto que, o compromisso do professor universitário como educador não pode se perder diante das exigências do pesquisador com um produtor de títulos e eventos permeados de estrelismos e do produtivismo acadêmico tão em voga, nos cenários das Universidades. Não podemos perder de vista, o inestimável valor do que é e como se produz conhecimentos, na sala de aula universitária.

É na especificidade humana da docência na graduação que nascem os valiosos pesquisadores, escritores, palestrantes, que devolvem ao mundo o que é necessário para que a vida não entre em estado de caos. Aqui, ponderando Incontornavelmente sobre o valor do ensino nas universidades que para Freire precisa ser mediado pela segurança competência e generosidade afetiva.

Falar sobre a competência e generosidade afetiva é trazer uma discussão sobre o valor da humanidade docente que é fortalecida pelo poder do conhecimento como fonte de reflexão cotidiana, uma vez que, para Freire (1996) a generosidade e humanidade só ampliam a autoridade do professor e esse processo é muito complexo, pois nele está implícita uma relação de respeito que ultrapassa os limites da formalidade acadêmica.

Defendemos, à luz do pensamento libertador de Freire (1996), a constituição de uma relação humana, justa, verdadeira, transparente, dialógica, onde no lugar do medo se faz presente a verdade e a capacidade de interação sem a predominância do medo e punições.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

A humanidade docente no ensino superior é um processo que pode ser desenvolvido positivamente mediante a disponibilidade para o diálogo reflexivo e isto, requer um aprendizado da escuta sensível que só alimenta a autoridade do professor. Para Freire:

A autoridade coerentemente democrática, fundando-se na certeza da importância, quer de si mesma, quer da liberdade dos educandos para a construção de um clima de real disciplina, jamais minimiza a liberdade. Pelo contrário, aposta nela. Empenha-se em desafiá-la sempre e sempre; jamais vê, na rebeldia da liberdade, um sinal de deterioração da ordem. A autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos *silenciados*, mas no alvoroço dos *inquietaos*, na dúvida que instiga, na esperança que desperta. (FREIRE, p. 91, 2015)

A autoridade democrática corresponde a um princípio de inteligência e bom-senso docente e cabe a todos e todas as pessoas, destacar o que em Freire, se propõe: o diálogo é humanidade, força para aprendizados e desenvolvimentos, jamais extermínio da disciplina. De tal modo, reconectar afetos contribui para o fortalecimento não só da humanidade do docente é um exercício que contamina todo um grupo, pois nos escritos de Freire essa ideia está muito presente em suas considerações sobre ensinar como uma forma de intervenção no mundo:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de *reprodução* de ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas *reprodutora* nem apenas *desmascaradora* da ideologia dominante. (FREIRE, p. 96, 2015)

O trabalho do professor se eterniza na humanidade, sua autoridade democrática é uma profunda forma de intervenção no mundo. Sendo assim, a



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

força ancestral de um docente continua em vidas que estão por vir. Por essa razão, é muito importante perguntar quais afetos estão sendo trabalhados no ensino superior, de que forma o pensar e agir docente ecoam na vida de tantos seres humanos?

A humanidade docente exige tomadas de decisões conscientes num plano coletivo, o que exercita os princípios de liberdade e autoridade, a disponibilidade para o diálogo, e principalmente a prática diária do saber-escutar.

Para Freire (1996) “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história.” A consciência do inacabamento é um exercício de autoconhecimento e fortalecimento da identidade docente, a curiosidade epistêmica precisa aguçar a nossa humanidade e não o princípio do orgulho e arrogância que negativamente pode contaminar a universidade.

A reflexão em torno da humanidade docente na pedagogia da autonomia é um exercício de inacabamento, se amplia em nossas inquietudes cotidianas fazendo valer um dos princípios mais coerentes da obra Freireana: ensinar exige curiosidade a qual alimenta a motivação necessária para ser professor em dias de profundas tensões. Encarar tais tensões é também se apoderar da convicção de que a mudança é possível e que a humanidade docente envolve reflexões cotidianas sobre o nosso estar e ser na sala de aula do ensino superior.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oportunidade que temos de refletir sobre um tema tão caro à prática pedagógica contemporânea, corresponde a uma abertura de caminhos que





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

precisam ser explorados por todos os educadores que ainda acreditam no poder do afeto para a prosperidade de suas práticas.

Humaniza-se é um exercício de respeito cotidiano, para consigo e para com o próximo. É saber calar e entender o silêncio como uma forma de comunicação e é também, saber dialogar compreendendo a fala como uma oportunidade de crescimento.

Com base na influência teórica Freireana que motivou a escrita deste artigo, consideramos que ensinar na perspectiva da humanidade docente é um exercício de alegria e esperança, ainda que em tempos, alegrar-se pareça um ato quase impossível. Entretanto, é aí que destacamos o poder da esperança, não como esperar, como muito bem nos ensina o mestre, mas um esperar, como o próprio Paulo Freire nos diz:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo... (FREIRE, 1996)

Consideramos, pois, que o movimento em favor da vida continua e que a amorosidade Freireana resiste de forma imponente, pois, o amor ainda é superior ao ódio e a educação será sempre uma força a favor do equilíbrio no mundo. De posse desse argumento, destacamos o valor de refletirmos de modo colaborativo sobre as valiosas contribuições que o pensamento libertador de Freire traz e pode ainda promover para a universidade.

Asseveramos que, a obra de Freire foi e continua sendo referência importante para discussões e edificações de práticas comprometidas com a liberdade, autonomia e a humanização dos sujeitos sociais.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Assim, torna-se crucial o contínuo estudo das postulações de Paulo freire em ambiente universitários, sobretudo aqueles que se empenham em produzir ciência sem olvidar do caráter humanizador que deve atrelar a pesquisa, o ensino e a extensão Universitária.

Isto posto, asseveramos que, as contribuições singulares dos escritos de Freire, serão sempre objeto de estudos e carecerá sempre de olhos atentos e mãos obreiras que, mediante a coragem cotidiana, reescreve com as tintas da experivência as teses e premissas tão fertilmente semeadas pelos livros escritos por este pensador da educação e da humanidade.

Assim, ao escrever, como aqui o fazemos, e principalmente praticar nos conteúdos, nas metodologias, nas relações professor x aluno x conhecimento, e especialmente nas avaliações da aprendizagem acadêmica. Esses elementos da prática pedagógica são determinantes para a reconexão dos afetos adoecidos pelos vários fatores contemporâneos. Repensá-los é urgente! Desenvolvê-los, com generosidade e humanidade, é um exercício em favor da vida.

Por fim, a escrita aqui registrada nas linhas deste artigo, nos encaminha a considerações infinitas, que aqui não se esgotam, considerando que o humano está além de conceitos e opiniões subjetivas.

## **REFERENCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manieie 1989.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa 1975.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de Oliveira e ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br>

### **CREDENCIAIS DA AUTORA**

CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira de. Docente da Universidade do Estado da Bahia, atuando no CAMPUS XIV, Conceição do Coité em diversos componentes que discutem a prática docente, com destaque para os trabalhos com Didática, Educação Inclusiva, Prática Pedagógica. É pesquisadora do GETEL- Grupo de Estudos em Tecnologias Educacionais, Educação Inclusiva e Libras